

O Padecimento ansioso em Jovens Universitários

Stephaní Martins de Oliveira (IC), Prof. Dr. Mario E C Pereira (PQ)

Resumo

Essa pesquisa visa analisar a situação da ansiedade em jovens universitários, visto que se observa uma ascensão de tal patologia nestes e prejuízo de sua vida cotidiana. A análise conterá a recorrência da ansiedade e como ela se manifesta, visto a história, personalidade e meio social dos estudantes.

Palavras Chave: ansiedade, transtornos ansiosos, adultos jovens, universitários, pós-modernidade

Introdução

Na Pós-Modernidade, os adultos jovens universitários (17 a 29 anos) são a nova geração, cheios de ambição, cobranças, responsabilidades e inseguranças que geram uma grande carga de ansiedade. Em meio ao mundo da necessidade da satisfação imediata e do individualismo, o objetivo deste projeto é analisar e descrever por que os jovens universitários (17 a 29 anos) possuem tanta ansiedade; se eles a veem como patológica ou normal, em um aspecto geral como lidam com esse sentimento e como a personalidade, história e meio se mesclam nessa problemática.

Resultados e Discussão

Esta parte do trabalho tratou-se somente do estudo, análise e descrição da literatura já existente, e formulação de artigos sobre a ansiedade nos jovens adultos. A continuidade do trabalho se dará nos próximos semestres com fomento da FAPESP.

A ansiedade tem aumentado expressivamente na população humana no último século, sobretudo devido às profundas transformações ocorridas no âmbito econômico, social e cultural. Essas mudanças acabaram por exigir que a população se adaptasse a um novo ritmo de vida, tornando o século XX conhecido como a era da ansiedade (Twege, JM; 2000). Os transtornos ansiosos configuram um grupo de desordens dos mais comuns entre as síndromes psiquiátricas, onde uma a cada quatro pessoas possuem critérios suficientes para se enquadrar em pelo menos um transtorno de ansiedade, com prevalência de 17,7% (Sadock & Sadock, 2007) na população geral; 12,5% na cidade de São Paulo (Andrade & cols., 2002), e 18,1% na população geral norte-americana (Kessler & cols., 2005), assemelhando-se à detectada em adultos jovens de Pelotas, 20,9% (Rodrigues, M. E. S. & cols. 2012) Em um estudo que analisou a ansiedade traço (que advém da personalidade) em 498 universitários de Aracaju e os comparou a 1080 da cidade de São Paulo observa-se índices maiores de ansiedade nos universitários abaixo de 30 anos (Gama et al.2008). Outro estudo realizado com 37 estudantes universitários da USP, com idades entre 18 e 28 anos, 89% pertenciam ao sexo feminino e 11% ao masculino, com média de idade de 23 anos, os escores da escala ansiedade-estado (estado emocional transitório) mostraram que 54% dos sujeitos apresentaram baixo

nível de ansiedade, 40% nível moderado e 6% nível elevado de ansiedade estado e 54% dos sujeitos apresentaram nível moderado, 40% baixo e 6% elevado de ansiedade-traço. (Marques, L.C 2004)

Tabela 2 - Comparação entre os níveis de ansiedade-traço de estudantes universitários de Aracaju (SE) e de São Paulo (SP)³

Características sociodemográficas	Aracaju (SE) Média (DP)	São Paulo (SP) Média (DP)	Teste t de Student (p)
Idade			
≤ 30	41,8 (9,4)	43,8 (10,7)	0,0008
31-45	37,5 (7,5)	40,2 (11,5)	0,1715
> 45	39,4 (8,5)	37,5 (9,7)	0,6042
Estado civil			
Solteiro	41,8 (9,3)	43,8 (10,8)	0,0008
Casado	38,2 (8,7)	40,1 (10,7)	0,2801
Sexo			
Feminino	42,9 (9,1)	43,7 (10,7)	0,2706
Masculino	39,6 (9,2)	41,6 (11,5)	0,0389
Ocupação profissional			
Sim	41,0 (9,7)	43,3 (11,0)	0,0287
Não	41,5 (9,1)	42,9 (10,7)	0,5204
Total	41,4 (9,3)	43,4 (10,8)	0,0004

DP = desvio padrão.

Tab.Comparação entre jovens de Aracaju e São Paulo-2008

Conclusões

Concluimos então que os adultos jovens universitários ainda que a maioria apresente ansiedade moderada apresentam altos índices de ansiedade patológica (alta), em torno de 10% e devem ser estudados a fim de que reflita-se sobre o tema, foquemos-nos mais sobre a nova geração e tratemos seus problemas

Agradecimentos

Agradeço sobretudo ao meu orientador Prof. Dr. Mario Eduardo, a minha família e amigos por me apoiar e incentivar sempre e a Unicamp por sempre me dar oportunidades de crescimento. Fomento: PIBIC

Twenge, J.M. The age of anxiety? Birth cohort change in anxiety and neuroticism, 1952-1993. *Journal of Personality and Social Psychology* 2000; 79:1007-1021.

Andrade, L., Walters, E. E., Gentil, V., & Laurenti, R.(2002). Prevalence of ICD-10 mental disorders in a catchment area in the city of São Paulo, Brazil. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 37, 316-325.

Sadock, B. J., & Sadock, V. A. (2007). *Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. (9ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Kessler, R. C., Chiu, W. T., Demler, O., & Walters, E. E. (2005). Prevalence, severity, and comorbidity of 12-month DSM-IV disorders in the national comorbidity survey replication. *Archives of General Psychiatry*, 62(6), 617-627. Rodrigues, M. E. S.; Silveira, T.B.; Jansen, K.; Cruzeiro, A. L. S.; Ores, L.; Pinheiro, R. T., Silva, R. A.; Tomasi, E.; Souza, L.D.M. – *Psico-USF*, v.17, n.1, p. 53-62, jan/abr.2012

Gama, M.M.A.; Moura, G.S.; Araújo, R.F.; Silva, F.T. – *Ansiedade-traço em universitários*, *Rev. Psiquiatria RS*. 2008;30(1)

Marques, L.C; Tavano, L.A. – *Ansiedade Traço-Estado em estudantes Universitários* – *Rev.Ciêntífica Eletrônica Psicologia*, ano I, n.2, maio de 2004